

A ARQUITETURA MODERNISTA DO COUNTRY CLUB DE MARINGÁ: ÍCARO DE CASTRO MELLO E O PROJETO DE 1962

Beatriz Sartorato (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Renato Leão Rego (Orientador), e-mail: ra99718@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia / Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES:

Ciências sociais aplicadas. Fundamentos de arquitetura e Urbanismo, Projeto de Arquitetura e Urbanismo, História da Arquitetura e do Urbanismo.

Palavras-chave: Circulação de ideias, norte do Paraná, Country Club

Resumo:

No ano de 1958, Ícaro de Castro Mello, arquiteto e desportista reconhecido pelos seus projetos de características modernistas, realizou a primeira versão do projeto do Country Club de Maringá. Em 1962, com o declínio da cafeicultura local, foi elaborada a segunda versão para o clube com um programa de necessidades mais modesto formalizado em volume único concebido a partir da estrutura. Observa-se na análise da nova proposta um direcionamento do projeto aos preceitos da arquitetura brasileira pós-Brasília, período em que se evidenciou a arquitetura paulista assim como a racionalização e a industrialização da construção.

Introdução

Ícaro de Castro Mello (1913-1986), arquiteto paulista conhecido pela sua significativa atuação em projetos arquitetônicos desportivos, foi contratado pela elite maringaense para elaborar o projeto do Country Club de Maringá em 1958, proposta parcialmente executada. A escolha deste arquiteto modernista decorreu do anseio da sociedade local por uma imagem de modernidade e de progresso, refletida em construções inovadoras (SUZUKI, 2003). Em 1962, o mesmo arquiteto, cujo conjunto de obras estava atrelado às características da arquitetura modernista brasileira – em particular à ‘escola carioca’, concebeu uma nova versão para o clube, eliminando o edifício originalmente proposto para o salão de festas e substituindo o edifício da sede social. A reelaboração do projeto implicou em decisões projetuais que alteraram a expressão arquitetônica do ponto de vista estrutural, construtivo e formal. Questiona-se, assim, de que maneira a versão de 1962 corresponde ao status social de imagem moderna que se ansiava na época e quais fatores influenciaram na reelaboração do projeto do edifício.

Materiais e métodos

A fim de desenvolver o conteúdo da pesquisa, configurada como estudo de caso, e alcançar as conclusões necessárias, foram realizados o redesenho e a análise do

projeto de 1962 do Country Club. Nesta análise foram observados aspectos projetuais, tais como: forma, estrutura, dimensão e material construtivo, relacionando-os ao contexto sociocultural e econômico da época. Durante o desenvolvimento da pesquisa, as características da arquitetura modernista brasileira foram estudadas e identificadas a partir de referências bibliográficas, com a finalidade de apontar o vínculo entre a ideia de modernidade pretendida e o projeto realizado em 1962.

Resultados e Discussão

Na segunda versão do projeto, o programa de necessidades foi concentrado em único bloco, que abrigou o salão de festas e os ambientes de apoio, tais como cozinha, depósitos, chapelaria, barbearia, sala de jogos e administração, de modo que os serviços se localizassem nas extremidades da planta, enquanto o amplo salão de festas se encontrava no centro da edificação, junto de um dos acessos principais. A piscina e os vestiários foram inaugurados quatro anos antes e permaneceram como projetados anteriormente, sem modificações (FRAZATTO, 2018). O desenho da piscina projetada e construída destaca-se pela junção de linhas retas e curvas, remetendo ao purismo defendido pelo arquiteto Le Corbusier.

O volume único proposto para o edifício é conformado de maneira em que os espaços isolados são unificados em uma forma retangular com uma disposição palaciana, caracterizada pelas faces maiores correspondendo às fachadas principais. O interior desse volume foi realizado a partir de uma liberdade criada pela ideia de continuidade espacial, com os espaços internos conectados e separados com auxílio do mobiliário e das pequenas divisórias. A mobília encontrada nos ambientes é escassa e possui desenhos simplificados.

Observa-se que o arquiteto buscou priorizar a racionalidade construtiva, projetando a partir dos eixos estruturais e organizando a forma do edifício com base na estrutura: pórtico formados por vigas treliçada capazes de vencer vãos de até 17,5 metros. Com os apoios dispostos na periferia da planta retangular e o interior delimitado por uma superfície transparente, Castro Mello se aproximou das soluções miesianas. Os pilares de seção variável, mais escultóricos, era um motivo formal recorrente, inclusive na obra do próprio Castro Mello. Essa estrutura que configura as fachadas de vidro do clube, já havia sido usada pelo arquiteto no projeto de 1952 para o Ginásio de Esportes do Ibirapuera, em São Paulo; a solução para a cobertura também era conhecida da obra da Associação Atlética do Banco do Brasil de São Paulo, de 1959. De acordo Frazatto (2018), a estrutura modulada do projeto do Country Club de Maringá viabilizava o uso de platibandas em formato “gravata” e, conseqüentemente, caracterizava o desenho das fachadas longitudinais do edifício. Ademais, ressalta-se nas fachadas leste e oeste o emprego de esquadrias de vidro até o teto, vedação que favorece a ventilação cruzada, o emprego da iluminação natural na parte interna e a estética moderna do projeto.

O sistema de cobertura mencionado foi confeccionado com madeira, material abundante no estado do Paraná em 1962 (LUSTOSA; SOUZA, s.d.), de modo serial e em um sistema biapoiado. Observa-se que o arquiteto optou por incluir um forro que espelhava o desenho da cobertura, escondendo as peças de madeira.

O edifício foi implantado em um terreno de formato irregular, localizado nas proximidades de um dos principais bosques da cidade, em uma região destinada ao

uso residencial. O espaço é também caracterizado pela sua ampla extensão e significativa declividade. Essa variação da topografia deparada foi solucionada por meio de platôs que nivelaram a inclinação natural e, também, considerada um dos determinantes para a implantação dos edifícios no terreno, onde o bloco principal foi implantado no nível mais elevado, enquanto a piscina podia ser avistada próxima ao centro do lote. Já as fachadas maiores das quadras foram dispostas no sentido Leste-Oeste, na área de nível inferior (FRAZATTO, 2019).

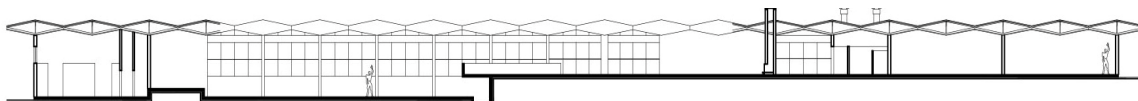


Figura 1 – Redesenho do corte longitudinal para a sede social do projeto de 1962 do Country Club Maringá.

A reelaboração do projeto do Country Club está inserida em um cenário de declínio da produção cafeeira no Estado do Paraná. Na década de 60, a superprodução gerou a queda dos preços do café e, conseqüentemente, uma crise econômica regional (FRAZATTO & REGO, 2018). Dessa maneira, nota-se a necessidade de uma simplificação do projeto de 1958, com relação ao desenho estrutural, arquitetônico e plástico, dialogando com novas explorações formais e técnicas que surgiram concomitantemente à arquitetura pós-Brasília, período em que a escola paulista ganhava notoriedade (FRAZATTO, 2019).

Conclusões

O projeto do Country Club servia à expressão local de desenvolvimento, como se viu no norte paranaense nos anos 1940 e 1950 (REGO, 2012; SUZUKI, 2003). Entretanto, para a segunda versão deste projeto, Castro Mello optou por utilizar uma estrutura mais econômica e sintética, considerando alguns fatores que influenciaram no resultado do projeto: a proposta de novas experiências e exploração de ideias no campo da arquitetura moderna brasileira e da própria produção do arquiteto. O uso da madeira, material localmente abundante assim como sua mão-de-obra, possibilitou a construção de vigas treliçada e favoreceu a racionalização da construção. O volume único e simplificado abrigando as atividades e funções do programa, a clareza transmitida por meio das soluções estruturais, a organização interna flexível e a austeridade dos elementos, são pontos descritos por Bastos e Zein (2010) como características da expressão arquitetônica em vigor naquele período e dialogam com a construção proposta por Ícaro de Castro Mello. Desse modo, nota-se ainda a representação da modernidade ansiada pela comunidade local.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá e ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo, com todos os seus docentes, principalmente ao orientador Renato Leão

Rego e ao mestre Bruno Frazatto, por todo o conhecimento compartilhado e o apoio fornecido durante a pesquisa e a graduação.

Referências

BASTOS, M. A. J.; ZEIN, R. V. **Brasil: Arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FRAZATTO, B. C.; REGO, R. L. Os Country Clubs de Ícaro de Castro Mello, a arquitetura moderna e a modernização do norte paranaense. In: Enanparq, 2018, Salvador. **Anais...** Salvador, 2018.

FRAZATTO, B. C. **Modernização e Status Social: os projetos dos Country Clubs de Maringá e de Umuarama, de Ícaro de Castro Mello**. Dissertação de Mestrado. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2019.

LUSTOSA, César Augusto; SOUZA, Edson Belo. **Formação Industrial no Paraná: surgimento dos parques industriais e a geração de empregos em Pato Branco –PR**. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaindustrial/25.pdf>. Acesso em 25 de janeiro de 2019.

REGO, R. L. Modernidade no interior: o norte do Paraná, os engenheiros, arquitetos e urbanistas forâneos e a construção da imagem regional. In: XII SHCU, 2012, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2012.

SUZUKI, J. H. **Artigas e Cascaldi: arquitetura em Londrina**. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.